



# **AÇÃO PROFÉTICA E TESTEMUNHO DO EVANGELHO: COMPROMISSO E DESAFIOS**

**CURSO LATINOAMERICANO DE FORMAÇÃO PASTORAL**  
**Ação profética e testemunho do Evangelho na cidade: desafios para a pastoral**  
(Brasil, 05/08 a 13/09/2024)

## **Expediente**

Este caderno foi organizado pelo CESEEP, a partir da construção coletiva do texto Ação Profética e Testemunho do Evangelho: *Compromisso e Desafios*, elaborado pelos participantes do Curso Latino-Americano de Formação Pastoral e acompanhado pela coordenação ampliada do curso.

### **Coordenador General CESEEP**

*José Oscar Beozzo*

### **Coordenador do Curso**

*Cremildo José Volanin*

### **Coordenadora Pedagógica**

*Lurdinha Paschoaletto*

### **Apoio técnico digital**

*Juan Maria Lopes (CESEEP)*

*Maria Betania Claudino (CESEEP)*

### **Infraestrutura**

*Deonice Ribeiro de Souza*

*Carlos Henrique Lemos*

*Vanusa Gomes de Souza*

### **Coordenação ampliada do curso (2023)**

*Cremildo José Volanin (Brasil) y Kirenia Criado Pérez (Cuba)*

### **Mística e corporeidade**

*Maria de Jesus Campos Souza (Brasil)*

### **Participantes 2024 (presencial)**

Adir Rodrigues

Araújo Pinto dos Santos

Bronson Amauri Montoya Duhart

Dora Huanca Turpo

Franklin Eduardo Capelo Elizalde

Guillermina del Rosario Vinicio

Juscimara de Fátima Sperotto Girelli

Kirenia Criado Pérez

Maria de Los Ángeles Ramírez

Maribel Mesa Malagón

Miriám Alanoca Hildalgo

Patricia Altagracia Tejada

Teresa Beatriz Dominguez Mariño

Yudy Guerrero Gámez

São Paulo, 13 de setembro de 2024.

# AÇÃO PROFÉTICA E TESTEMUNHO DO EVANGELHO: COMPROMISSO E DESAFIOS ATUAIS

Tenho que gritar, tenho que arriscar, ai de mim se não o faço!  
Como posso escapar de Ti, como calar, se Tua voz arde em meu peito?  
Tenho que andar, tenho que lutar, ai de mim se não o faço!  
Como escapar de Ti, como calar, se Tua voz arde em meu peito?

*Antes que eu te formasse (Gilmer Torres Ruiz) -  
Trecho da canção baseada em Jr 1,4-10*

## **Apresentação**

Com o tema **Ação Profética e Testemunho do Evangelho: Compromisso e Desafios Atuais**, foi realizado o Curso Latino-Americano de Formação Pastoral 2024, aconteceu de 05/08 a 13/09/24, em formato híbrido.

O mundo contemporâneo, predominantemente urbano, é marcado por profundas desigualdades e constantes crises causadas pela globalização capitalista neoliberal. São muitas as implicações pastorais, éticas e eclesiológicas que exigem uma evangelização capaz de responder aos seus desafios e aos desejos dos seus habitantes.

É difícil encontrar alguém comprometido com o Evangelho, em sua radicalidade, que não esteja comprometido com as causas sociais e ambientais que apontem para transformações efetivas, desde o acolhimento de migrantes e moradores de rua na comunidade até aqueles de ordem mais estrutural na sociedade, pois oprimem e excluem as pessoas dos bens e serviços a que têm direito como cidadãos. Cada cursista é chamada/o a assumir a sua missão profética na contemporaneidade, seguindo o exemplo dos profetas e das profetisas da Bíblia e do nosso tempo e enfrentar os desafios de assumir a causa dos empobrecidos e marginalizados do mundo. É também chamada/o a registrar seu compromisso com a ação profética em seu lugar e origem.

Este texto é o resultado do trabalho do grupo de cursistas, num processo metodológico participativo, onde tiveram momentos de reflexão individual, seguidos de aprofundamento e debate em grupos e decisão coletiva sobre o texto comum a ser levado às comunidades, Igrejas e movimentos sociais dos quais participam.

Tão importante quanto o produto final foi o processo de criação e sistematização da aprendizagem teórico-prática, na perspectiva da Educação Popular, onde todos são compreendidos como sujeitos de conhecimento, aprendentes e ensinantes.

Desejamos que cada cursista leve este texto-compromisso para seus locais de origem, em suas comunidades, Igrejas e/ou movimentos sociais para reflexão sobre o tema e para divulgação do curso.

Cremildo José Volanin e Lurdinha Paschoaletto

**CESEEP**

## O rio

Todas as manhãs eu olho para o rio,  
O mesmo rio  
nunca a mesma água,  
nem uma vez as mesmas ondas.  
Eu sempre na praia: contemplo e rezo.  
E o céu refletido no rio  
isso se reflete em minha alma.  
Exatamente neste momento  
Eu sinto uma carícia  
de água e luz,  
Abraço de Deus que flue  
De minhas entranhas  
até as profundezas do dia.  
Amém.

Kirenia Criado Pérez (Cuba)

# 1. Profetismo e testemunho do evangelho

## 1.1 Conceitos

Entendemos que a/o **profetisa/profeta** é aquela/e que fala em nome de Deus, denuncia injustiças e planos de morte e proclama a boa nova em favor da vida. É aquela/e que é apaixonada/o pela luta em favor das pessoas excluídas. É intérprete da história do povo, que se encarna, trabalha e está a serviço da comunidade.

Tanto no passado, especialmente nos livros sagrados, quanto no presente, as/os profetisas e profetas são perseguidas/os por sua palavra de denúncia e proclamação da possibilidade de outra forma de ser e viver, de outra forma de organizar a sociedade, porque isso incomoda os poderosos, que fazem a miséria de muitos (e se aproveitam dela), em detrimento da acumulação de poucos.

Por **testemunho do Evangelho**, compreende-se a ação de pessoas no mundo que encorajam a esperança, que escutam, que vivem a fé a partir da interculturalidade, que denunciam e enfrentam as injustiças.

Testemunhas do evangelho são pessoas que constroem projetos comunitários, participam e se envolvem com as causas e lutas dos povos. São eles que fazem, na prática, o que pregam, principalmente na esfera religiosa.

Ser testemunha do Evangelho significa viver em fraternidade, transmitir e promover a vida e a esperança para as pessoas. Compartilhar princípios e valores cristãos por meio de ações de solidariedade, empatia e humanidade, justiça, equidade, respeito, proteção do meio ambiente e inclusão de todos.

## 1.2 Fundamentos bíblicos

A/o profetiza / profeta é, como parte da sua missão, aquele que interpreta a vontade de Deus nas circunstâncias concretas da vida do seu povo: denuncia e critica quando se desvia e se afasta de Javé, proclama e exorta à esperança quando a situação de sofrimento exige uma promessa de libertação.

A voz profética, uma vez iniciada com os profetas da Bíblia (Amós, Oséias, Isaías, Jeremias e outros), continua a aparecer na história naqueles homens e mulheres que, na luta cotidiana, exigem as bem-aventuranças de uma vida digna e boa, como uma antecipação do Reino que encarna em todo processo de luta pela paz e pela justiça. Esses homens e mulheres em cada um dos países abrem uma rota de caminhada, seguida e ampliada por outros ao longo do caminho. Quando se olha à distância, parece que o caminho é sempre o mesmo, mas não é. Depois de muito tempo, esse "mesmo" caminho (para quem sempre o usa) é na verdade "outro caminho". Um novo tempo para seguir, teimosamente, a esperança.

Continua a missão profética de Jesus anunciando o Reino de Deus com justiça e amor aos mais necessitados, sendo uma igreja transformadora promovendo a reconciliação de acordo

com o texto bíblico do Evangelho São Marcos. No trecho 10:45, Jesus conta porque o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.

### **1.3 Profetas e mártires como inspiração para a luta pela justiça social**

O caminho de ação profética se inicia e se fortalece a partir dos modelos que conhecemos em algum momento de nossa vida na caminhada pastoral. Falamos das profetisas e dos profetas citados na bíblia e as/os do nosso tempo histórico, que foram perseguidos por denunciar as injustiças e de mártires que deram a vida por testemunhar a boa nova do Reino. Destacamos alguns nomes que são referência nos países das/os participantes do curso 2024:

#### **Alejandro Guachalla (Reverendo) (Bolívia)**

Nas décadas de 70 e 80 lutou para alcançar mudanças estruturais e missionárias dentro do JEMB, teve compromisso e luta por justiça e uma vida digna em favor dos setores discriminados dentro da igreja e da sociedade, superando as perseguições paramilitares da ditadura militar no ministério pastoral profético. Foi ele quem promoveu as estruturas do JEMB.

#### **Maria Luisa Aguilar (Bolívia)**

Uma figura notável que lutou por justiça. Como líder leiga e ativista social, ela trabalhou pelos direitos das mulheres, igualdade de gênero e justiça social no contexto da Igreja Metodista.

#### **Juan Canada (México)**

Um irmão que gerou e gera comunidade e união através do serviço aos outros. Ajuda-nos a organizar-nos para levar a palavra e a esperança aos homens necessitados. Ele também se interessa pelo bem-estar e crescimento dos participantes do ministério, servindo como uma extensão da presença e cuidado de nosso pastor.

#### **Carmen Santiago Alonso (México)**

Ativista, defensora da Terra e das florestas, fundadora do Centro de Direitos Indígenas, FLOR E CANTO, acompanhou as ações em favor dos direitos indígenas, defendeu firmemente o direito à gestão comunitária da água. Uma mulher comprometida que se distingue por sua humildade e simplicidade.

#### **Dom José Gomes (Brasil)**

Foi Bispo da diocese de Chapecó Santa Catarina, por 31 anos (1968 – 1999) e durante este tempo foi o grande motivador para o surgimento na região oeste de Santa Catarina vários movimentos sociais: CPT, CIMI, MMC, MST, MAB, que para mim tem uma ação profética em nível de Brasil, de América Latina, e com Ele temos em nossa diocese um marco de abertura, passamos de uma igreja clerical, marxista para uma igreja ministerial, mais humana e baseada nos princípios da teologia da libertação.

#### **Irmã Dorothy Stang (Brasil)**

Nasceu em Dayton, Ohio (EUA) e foi assassinada em 02/02/2005, em Anapu - PA. Ele defendeu uma reforma agrária justa para todos. Sua vida foi ajudar os pobres e defender os bens da natureza.

### **Florinda Soriano Muñoz - Mamá Tingó (República Dominicana)**

Popularmente conhecida como Mama Tingó, nascida em Villa Mella, República Dominicana. Foi uma defensora dos direitos dos camponeses e foi assassinada lutando contra o despejo dos legítimos proprietários, moradores de Hato Viejo em Yamasa, de terras privadas, durante o quarto mandato de governo de Joaquín Balaguer, em novembro de 1984.

### **Hermanas Mirabal - Mariposas de Acero (República Dominicana)**

Minerva, Patria e María Teresa Mirabal foram um exemplo claro de ação profética porque na época da ditadura de Trujillo, mesmo com o perigo que representava, se colocaram contra o regime e levantaram suas vozes denunciando os abusos e injustiças do governo de Trujillo. Minerva, que era casada com Manolo Tavares Justo, líder do "MOVIMENTO 14 DE JUNHO" que acaba com a vida do tirano, foi uma peça fundamental no plano que foi orquestrado contra o ditador e em nome das mulheres, que tinham uma participação muito limitada nos processos sociopolíticos do país. Por esta razão, ela e suas irmãs foram torturadas e espancadas até a morte em 25 de novembro de 1960 e a partir desse fato na República Dominicana o dia da NÃO VIOLÊNCIA contra as mulheres é comemorado nesta data (25/11).

### **Francisco Rodés - Paco (Cuba)**

Membro fundador da Fraternidade das Igrejas Batistas (FIBAC). Pastor aposentado. Coordenador da Pastoral Carcerária do Conselho de Igrejas de Cuba (CIC). Parte de seu trabalho pastoral é a inclusão de igrejas pentecostais. A maioria deles rejeitou o movimento ecumênico e, por meio do cuidado pastoral, incluíram ministérios sociais, pastorais e diáconos em suas igrejas

### **Fidel Castro (Cuba)**

Líder que dedicou sua vida à luta pela liberdade, à defesa dos direitos humanos por amar infinitamente sua pátria e seu povo, por sua força e fé que têm sido um exemplo para muitos países do mundo por ser esse exemplo de luta pela desigualdade e melhoria humana, sempre pensando que um mundo melhor é possível.

### **Monseñor Leonidas Proaño (Ecuador)**

Foi um profeta e pastor, que acompanhou a revolução do poncho por seu trabalho com os indígenas andinos submetidos a séculos de escravidão, conseguindo torná-los protagonistas na igreja dos pobres e na sociedade equatoriana.

Além de ser um patriarca, junto com outros, da igreja latino-americana que surgiu no fervor dos anos 60. Ele reivindicou dos índios as terras em posse da Diocese, que lhes pertenciam por direito. Ele criou escolas de Rádio Popular para a alfabetização dos povos indígenas. Por lutar em favor dos pobres, ficou conhecido como bispo comunista.

### **Monseñor Gonzalo López** (Ecuador)

Lutou pelo bem do povo, pela defesa dos pobres, pela reivindicação da terra, pelo trabalho na prisão, pelos presos, pela liberdade da UNCE de Putumayo e na saúde e educação, pela organização e na luta nas ruas junto com o povo por uma vida mais digna.

### **Adriano Novunga** (Moçambique)

Homem que lutou pela justiça social através da denúncia de atos de corrupção, falta de transparência, de governança e falsificação de informações.

### **Otras/os**

Além desses nomes citados como referência para cada país presente no curso, foram lembrados muitos outros nomes de profetas e profetisas, de países que não estão presentes neste curso, mas que são referências latino-americanas, caribenhas e africanas, incluindo alguns conhecidos em todo o mundo.

São pessoas que são referência porque lutaram e/ou continuam lutando por justiça, por quem sofre, pelos pobres, pelos abandonados, LGBTI+, negros e indígenas.

Dentre muitos, o grupo citou: Benazir Bhutto (Paquistão), Julio Lancellotti (Brasil), Mahatma Gandhi (Índia), Nelson Mandela (África do Sul), Oscar Romero (El Salvador), Pedro Casaldáliga y Rigoberta Menchú (Guatemala).

## **2. Desafios de ser profeta e testemunhar o Evangelho na atual situação social e eclesial**

Foram muitos os desafios enfrentados pelas profetisas e profetas da Bíblia e não menos importante os enfrentados hoje por aquelas/es que denunciam as injustiças e anunciam um novo estilo de vida, baseado na fraternidade e na solidariedade.

Os inimigos são grandes e poderosos, mas conhecem os perigos de organizar pessoas que lutam juntas por direitos. Sabem que os pobres podem ter vitórias quando se unem e, portanto, não medem esforços para silenciar vozes que discordam de seus discursos meritocráticos e fundamentalistas sobre a Bíblia.

Portanto, enfrentar o sistema capitalista neoliberal e tudo o que ele traz consigo não é uma tarefa fácil, nem uma missão sem desafios. Este sistema desenvolve e estimula a consciência individualista, consumista e excludente e seu maior sucesso é fazer com que os pobres repitam seu discurso opressivo e se sintam culpados por seu fracasso.

Os desafios estão em diferentes níveis, desde os mais abstratos e ideológicos até os mais concretos, na base da pirâmide social.



Entre estes desafios estão o de superação do individualismo, da indiferença diante das diversas problemáticas que nos afetam, como a pobreza, as mudanças climáticas, as migrações, a discriminação do povo negro e dos povos indígenas, a violência contra as mulheres e as pessoas LGBTQIA+.

O desafio também é o de enfrentar os medos que paralisam, principalmente após a pandemia de COVID-19. Medo de perder o emprego, a família, os amigos... Medo de voltar às ruas para se manifestar publicamente. Medo de reuniões familiares e comunitárias.

O conservadorismo religioso se conecta com o sistema opressor e defende a Teologia da Prosperidade. Ela se distancia da realidade do povo e parece viver em um mundo paralelo, com maior preocupação com os ritos do passado, incluindo roupas brilhantes e mantendo distância da comunidade e dos problemas que as afligem. Estamos vivendo um retrocesso gigante nas Igrejas. Há uma falta de formação crítica e há um excesso de ensinamentos doutrinários. Há falta de afeto e compaixão pelos pobres e há muito orgulho e sede de poder.

Outro grande desafio está no campo da comunicação, que também é dominado por quem já tem em mãos o poder financeiro. O mundo tornou-se pequeno com a globalização da comunicação, especialmente das redes digitais, e oferece oportunidades antes impensáveis de inclusão e intercâmbio. No entanto, mais uma vez, os pobres foram deixados de fora do acesso total aos meios de comunicação, e aqueles que conseguem entrar nas redes são em grande parte engolidos por eles e submetidos a notícias falsas e à massificação da informação.

Para reiterar o que foi dito antes, não é fácil ser profetisa / profeta na contemporaneidade, pois ser profeta implica ir contra o sistema sociopolítico e financeiro que oprime e mata.

O grupo propõe-se a superar estes desafios e compromete-se a denunciar as injustiças e a proclamar a boa nova que Jesus nos traz.

### **3. Compromisso com a ação profética em comunidades e movimentos sociais**

**O Grupo 1 (um)** analisou e refletiu sobre o Pacto das Catacumbas<sup>1</sup> e descobriu propostas de ação que chegaram e tocaram o coração dos participantes do curso. Cada uma e cada um assumiu um compromisso pessoal, mas que foi assumido por todas/os, conforme listado abaixo:

- Assumir, diante da extrema ameaça do aquecimento global e do esgotamento dos recursos naturais, o compromisso de trabalhar em nossa pastoral e com nossas atitudes em favor da floresta amazônica como ela está.

- Reconhecer no trabalho pastoral que não somos donos da Mãe Terra, mas de seus filhos e filhas. Para fazer isso;

---

<sup>1</sup> BEOZZO, José Oscar. Pacto das catacumbas: por uma igreja servidora e pobre. São Paulo, Paulinas, 2015.

- Trabalhar os fundamentos de uma ecologia integral onde tudo está interligado, a raça humana e toda a criação, porque todos os seres são filhas e filhos da terra.
- Renovar em nossas igrejas e a opção preferencial pelos pobres, especialmente pelos povos originários, e junto com eles garantir o direito de ser protagonistas na sociedade e na Igreja. Para ajudá-los a preservar suas terras, culturas, línguas, histórias, identidades e espiritualidades.
- Renovar o compromisso da igreja com os mais necessitados, especialmente com os povos originários, inclusive com a sociedade com as ações de:

Convidar os povos indígenas a participar ativamente da vida da Igreja e conscientizá-los sobre a importância dos direitos humanos e de suas culturas.

Estabelecer alianças com organizações indígenas e outras instituições e ONGs para realizar trabalhos conjuntos.

Promover a educação cultural nas igrejas, escolas por meio de cursos e oficinas.

- Abandonar, portanto, em nossas paróquias e grupos todo tipo de mentalidade e postura colonialista, acolhendo e valorizando a diversidade cultural, étnica e linguística em um diálogo respeitoso com todas as tradições espirituais. Para isso;

No trabalho pastoral que realizamos nas prisões, com mulheres e pessoas em situação de vulnerabilidade, mostrar uma atitude de respeito e abertura em relação à sua cultura, crenças e práticas religiosas.

Transformar e/ou eliminar de nosso trabalho pastoral qualquer postura racista, colonialista, proselitista e fundamentalista; por meio de treinamento e participação em cursos e oficinas de educação popular.

Realizar atividades de formação com as crianças da escola onde cada um tem a oportunidade de expressar artisticamente a sua aprendizagem de acordo com a idiossincrasia.

Nas celebrações comunitárias, convidar pessoas de diferentes denominações para enriquecer o ecumenismo no setor.

**O Grupo 2 (dois)** reconhece que, ao retornarem aos seus locais de origem, têm a missão de pronunciar, denunciar e orientar as comunidades e fundamentar suas reflexões com vistas à realidade das comunidades.

- Promover a educação de adultos e jovens – através da criação de um plano de aulas presenciais 2 vezes por semana.
- Promover a educação em saúde reprodutiva – por meio de reuniões de conscientização para jovens e professores, uma vez por semana.

- Criar alianças com centros educacionais como universidades, instituições como FMC, Cultura e ONGs que trabalham coletivamente na descolonização de preconceitos que ameaçam a justiça social
- Criar consciência, através de formação sobre os desafios atuais e a luta pelo bem comum, por todos e para todos. Através da formação, propor leituras populares da Bíblia e encontros ecumênicos com crianças e mulheres.
- Servir com amor, promover a unidade e inspirar esperança, levando em consideração os tópicos abordados no curso, organizando atividades comunitárias realizando workshops com os membros das igrejas locais, bem como com a organização da sociedade feminina (FEFEME).
- Continuar na comunidade, continuar com os trabalhos e projetos existentes, com as práticas e ensinamentos que experimentei neste curso.
- Desenvolver oficinas para crianças e jovens, incluindo as questões da igualdade de gênero e do cuidado com a natureza em ações concretas.

**O Grupo 3 (três)** se propõe a ser, simplesmente, PROFETAS, e cita alguns compromissos que assumirão ao retornar, com ênfase em questões como segurança alimentar e migração.

- Criar espaços de formação para a segurança alimentar com ênfase na criação de hortas comunitárias e familiares (Agricultura Orgânica, Agricultura Familiar).
- Planejar e implementar espaços de grupo onde os fundamentos bíblico-teológicos possam ser fornecidos para fazer brotar a esperança em tempos de crise psicológica que estão surgindo das migrações.
- Arrecadar alimentos não perecíveis para oferecer cestas básicas a quem precisa. Essa ação é motivada por reflexões práticas e textos bíblicos.
- Implementar medidas de limpeza envolvendo a comunidade para coleta de lixo no entorno de suas residências e vizinhança, estabelecendo um ambiente limpo e agradável.
- Utilizar os espaços de formação para catequizandos, famílias e líderes da Igreja (leigos), por meio de parábolas, segundo a Pedagogia de Jesus.
- Criar consciência e sensibilização de que somos iguais, sem diferenças de raça, religião, crenças e identidade de gênero e também na questão ambiental. Primeiro, organize um grupo dentro da igreja, também de outros espaços, e depois expanda para outros espaços.

Como grupo de alunos, concluiu-se que, a partir da realidade atual, será um desafio comprometer-se a viver uma ética amorosa nas relações pessoais, familiares, comunitárias, sociais e ambientais. Mas sem perder a esperança de que é possível mudar.

**Mudar é difícil, mas é possível. (Paulo Freire)**

---

# **C E S E E P**

CENTRO ECUMÊNICO SERVIÇOS À EVANGELIZAÇÃO E À EDUCAÇÃO POPULAR

[www.ceseep.org.br](http://www.ceseep.org.br)